

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

GERUSA VAILATTI

**O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA
REDE ESTADUAL DA CIDADE DE FARROUPILHA-RS**

Tramandaí

2023

GERUSA VAILATTI

**O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA
REDE ESTADUAL DA CIDADE DE FARROUPILHA-RS**

Trabalho de conclusão de curso, objetivo aprovação na disciplina de trabalho de conclusão de curso, requisito para obtenção do título de licenciada em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul área de concentração.

Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini

Tramandaí

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Vailatti, Gerusa

O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO
DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DA CIDADE DE
FARROUPILHA-RS / Gerusa Vailatti. -- 2022.
58 f.

Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives.

Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais,
Tramandai, BR-RS, 2022.

1. Metodologias ativas. 2. Ensino e aprendizagem de
sociologia. 3. Escola. I. Garcez Wives, Dra. Daniela,
orient. II. Alvina Botezini, Ma. Natana, coorient.
III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GERUSA VAILATTI

**O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA
REDE ESTADUAL DA CIDADE DE FARROUPILHA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Sociais-Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini

Data de aprovação: 19 de janeiro de 2023

Banca examinadora

Prof^a. Dra. Daniela Garcez Wives - Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Ma. Natana Alvina Botezini- Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dra. Alice Munz Fernandes
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dra. Carla Camargo
Universidade do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família em especial ao meu pai que foi meu companheiro nessa longa caminhada em busca desta formação e aos meus filhos que contribuíram para que este sonho pudesse ser realizado. A eles agradeço pela compreensão e pelos incansáveis auxílios durante este processo.

Essa dedicatória é também direcionada para o meu esposo que por muitas vezes abdiqueei em prol da construção deste trabalho, agradeço a parceria e incentivo sempre a mim dedicados.

A você minha mãe que por muitas vezes me confortou com palavras amáveis e acolhedoras nos momentos mais difíceis pelos quais passei.

Aos meus amigos próximos que por inúmeras vezes acolheram minhas angústias e inseguranças e sempre estavam dispostos a me encorajar e me motivar até a finalização deste.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial ao Campus Litoral Norte na pessoa dos coordenadores e idealizadores do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais-EAD, se não fosse pelo empenho e dedicação deles este curso nunca existiria.

Agradeço a Universidade Aberta do Brasil e a Prefeitura de Vila Flores por disponibilizar e manter a estrutura do Polo Vila Flores que recebeu o curso de Licenciatura em Ciências Sociais-EAD/UFRGS, superando as expectativas e sempre dando o suporte para que esta graduação pudesse ocorrer.

Gostaria de mencionar também um agradecimento especial a todos os professores e tutores que me acompanharam durante essa jornada e que através de seus ensinamentos muito contribuíram para minha formação, em especial ao professor Dr. Daniel Gustavo Mocelin, que foi meu professor orientador em ambos os estágios, cuja suas orientações foram essenciais para o desenvolvimento da prática, assim como contribui muito para a formação da minha identidade docente.

Aqui também gostaria de deixar registrado o meu agradecimento a professora supervisora do meu estágio e toda a equipe diretiva do Colégio São Tiago, que me acolheram e fizeram com que as práticas do estágio fossem possíveis. Neste sentido ressalto também o meu agradecimento aos alunos das turmas das quais realizei as duas práticas por contribuírem de forma tão marcante em minha formação.

Não posso deixar de agradecer também a minha orientadora, Dra. Daniela Garcez Wives e a coorientadora Ma. Natana Alvina Botezini pela orientação, dedicação, parceria e paciência, pois sem o empenho de vocês este trabalho nunca sairia do imaginário.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema as metodologias ativas e sua respectiva utilização no ensino da Sociologia no Ensino Médio, onde buscou-se identificar o papel dessas no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio do Colégio São Tiago em Farroupilha-RS. Sendo assim, a metodologia utilizada para essa investigação tem uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com interlocutores(as) que ocupam papéis diferentes dentro da escola. O problema que ancora este trabalho é: de que maneira as metodologias ativas podem auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino médio do Colégio São Tiago? Nesse sentido, a reflexão a respeito de metodologias que promovam o protagonismo e o interesse do(a) educando(a) é tarefa urgente e demanda uma mudança de postura dos(as) educadores(as) e da própria escola. A compreensão do papel das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem passa por compreender o contexto escolar, sendo que no caso do Colégio São Tiago, observa-se uma estrutura física diferenciada e privilegiada, se levarmos em conta a maioria das escolas públicas brasileiras. Tanto o Plano Político Pedagógico (PPP) quanto o Plano de Ação Pedagógico formalizam uma necessidade do ensino e aprendizagem centrados no(a) aluno(a). Uma das formas que possibilitam o entendimento deste contexto passa pela análise do PPP, do Plano de Ação Pedagógica, tal como a aplicação das metodologias. Observou-se que é de suma importância compreender o papel que tais metodologias exercem no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia. Concluímos que compreender e atuar sobre o micro em consórcio com alinhamentos e lapidações sob macro educacional é tarefa urgente (todos pela educação, aquém da demagogia), bem como revisitar as práticas pedagógicas e ampliar o debate acerca das defasagens no ensino precisam ser exercícios constantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino e aprendizagem de Sociologia. Escola.

ABSTRACT

The present work has as its theme the active methodologies and their respective use in the teaching of Sociology in High School, where we sought to identify the role of these methodologies in the development of teaching and learning of Sociology in High School in Colégio São Tiago in Farroupilha-RS. Thus, the methodology used for this investigation has a qualitative approach, with semi-structured interviews with interlocutors who occupy different roles within the school. The problem that anchors this work is: in what way can the active methodologies help in the development of teaching and learning of Sociology in the high school of Colégio São Tiago? In this sense, reflection about methodologies that promote the protagonism and the interest of the student is an urgent task and demands a change in attitude from the educators and the school itself. The understanding of the role of active methodologies in the process of teaching and learning goes through an understanding of the school context, and in the case of Colégio São Tiago, a differentiated and privileged physical structure is observed, if we take into account the majority of Brazilian public schools. Both the PPP and the pedagogical action plan formalize a need for student-centered teaching and learning. One of the ways that make it possible to understand this context is through the analysis of the PPP, the Pedagogical Action Plan, as well as the application of the methodologies. It was observed that it is of utmost importance to understand the role that such methodologies play in the process of teaching and learning Sociology. We conclude that understanding and acting on the micro in consortium with alignments and lapidations under educational macro urges (all for education, beyond demagogy), as well as revisiting the pedagogical practices and broadening the debate about the gaps in education need to be constant exercises.

Keywords: Active methodologies. Teaching and learning of sociology. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas - RS..	37
Figura 2 — Vista aérea do colégio São Tiago.....	38
Figura 3 — Fachada do colégio São Tiago.....	39
Figura 4 — Fachada vista de dentro da escola.....	39
Figura 5 — Sala de aula.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados.....	32
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Comum Curricular
CEED/RS	Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul
CREs	Coordenadorias Regionais de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua
PPP	Plano Político Pedagógico
SEDUC/RS	Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1Objetivos	16
2 MEANDROS DA PESQUISA EM QUESTÃO: REVISÃO, TERMINOLOGIAS, METODOLOGIA E REFLEXÕES	18
2.1 Revisão Bibliográfica	18
2.2 “Eles não se interessam”: aportes metodológicos	27
2.2.1 Classificação da Pesquisa	28
2.2.2 Caracterização do objeto de estudo	29
2.2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados	30
3 “COMPONDO CADERNOS DE CLASSE”: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	34
3.1 Contextualizando o espaço da pesquisa	34
3.2 Como tornar a Sociologia ativa: Identificar as metodologias ativas que podem ser utilizadas nas aulas de Sociologia	43
3.3 “Vale nota, professora?” As metodologias ativas são eficientes para a motivação do interesse nas aulas de Sociologia?	48
4 “OBRIGADA PELA PRESENÇA, TURMA”: CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A: Roteiro da Entrevista	58

1 INTRODUÇÃO

A velocidade das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea nos obriga a desenvolver novas competências e capacidades, sobretudo na arte e ofício de ensinar outrem. Nesse sentido, o surgimento cada vez mais rápido de novas tecnologias apresenta-se como solução para múltiplos problemas. Por outro lado, também se desenha como um desafio, tanto para a escola quanto para os(as) professores(as), principalmente na capacidade de inovar nas metodologias que despertem o interesse nos(as) educandos(as). Todo esse movimento requer que a busca por novas alternativas consorciadas com reflexões em relação aos métodos de ensino e aprendizagem sejam constantes (o período pandêmico sobreleva isto).

Enquanto discente por ofício e docente em formação, sublinho quão desafiador é estimular o(a) educando(a) em sua busca por conhecimento. Vivemos uma infodemia, onde há muita informação, mas sem compreensão crítica ou conferência da veracidade desta. No que concerne à Sociologia, que apresenta diversos conteúdos resumidos e/ou sintetizados na rede, como estimular uma geração que tem as respostas na palma da mão (com os *smartphones*)? De que forma chegar para uma turma de adolescentes e sinalizar a importância da nossa disciplina (sendo que em nosso país as Humanidades são constantemente rebaixadas)?

O presente texto segue preconizações de escrita antropológica onde “O autor não deve se esconder sistematicamente sob a capa de um observador impessoal, coletivo, onipresente e onisciente, valendo-se da primeira pessoa do plural: nós” (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1998, p. 30), portanto denoto minha autoria sob tal, assumindo as experiências nos estágios, as interlocuções com o corpo docente da escola pesquisada, bem como os interlúdios com os/as alunos/as em aulas. Em concomitância emprego um esforço para abranger o gênero feminino na escrita, enquanto uma postura epistêmica decolonial.

Neste ínterim, a motivação para realização deste trabalho surgiu a partir da reflexão acerca de metodologias que possam estimular o interesse de todas as partes envolvidas, bem como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio, mais precisamente no ensino da Sociologia para os alunos do Colégio Estadual São Tiago, localizado na cidade de Farroupilha-RS.

Desta forma, emprego um olhar sobre o micro para compreender o macro, mobilizando análises sobre partes subjetivas da educação e suas nuances.

A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua - PNAD 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, divulgou dados alarmantes sobre o número de pessoas acima de 25 anos que não concluíram o Ensino Médio. Segundo a pesquisa, 51,2% o que equivale a 69,5 milhões de pessoas com 25 anos ou mais, não concluíram esta etapa de ensino. Dentre os principais motivos alegados pelos(as) entrevistados(as) está a falta de interesse, sendo que 29,9% dos(as) entrevistados(as) alegaram abandonar os estudos por esta razão. Ao pesquisar sobre metodologias que possam desenvolver o protagonismo do(a) aluno(a) e conseqüentemente ampliar o seu interesse, me deparei com as metodologias ativas.

De certa forma, a realidade descrita acima pode ser observada a partir da realização dos estágios de observação e de regência. Ao observar as listas de chamada, visualizei que muitos(as) alunos(as) cancelaram suas matrículas desde o início do ano letivo. Concomitantemente a essa constatação está o fato de que, em muitos momentos no decorrer da observação, pode-se verificar que os alunos não se demonstraram motivados ou interessados nas aulas o que acaba por inviabilizar o processo de aprendizagem. Em complemento questiono: o desinteresse pela área das Humanidades é um problema social?

A partir dessa perspectiva surge a necessidade de refletir ainda mais sobre metodologias que auxiliem no processo educacional. Nesse sentido, o presente escrito preconiza um tateamento por metodologias que permitam uma maior efetividade do ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio. Este trabalho, portanto, pretende contribuir para que outros(as) professores(as) possam utilizar as elucubrações provenientes desta pesquisa, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Acerca desta última, convém sublinhar que aprendemos a ser professores(as) no processo, uma vez que nossa didática precisa de constante lapidação. Saber *versus* saber ensinar são extremidades do conhecimento que nos cabe transcender ou pelo menos caminhar em prol disso.

Ao sair de algumas aulas ocorreu uma espécie de crise vocacional, esta não é de todo ruim, pois mobiliza minha reflexão pedagógica e me impele a novas estratégias, sem perder de vista que ensinar e aprender levam tempo e muita

dedicação. Foi a prática docente nos estágios que forneceu substrato epistêmico para a presente análise, bem como indagações adjacentes e mobilizações teóricas.

Nesse sentido, a possibilidade de observação em turmas de segundo e terceiro anos do Ensino Médio proporcionou-me uma experiência pedagógica que enriqueceu a formação da minha identidade docente. Por meio da prática de observação foi possível contemplar e confirmar as diferenças entre as turmas em relação ao rendimento, comportamentos e participação nas aulas. A possibilidade de fazer um comparativo entre as turmas gerou a necessidade de compreender os perfis dos grupos e adequar as metodologias, fato que só foi possível após as percepções do primeiro estágio. Já no estágio de regência consegui experimentar uma turma da qual eu não havia observado. A vivência foi muito agregadora, pois permitiu passar pela experiência de adentrar uma sala de aula sem conhecer previamente os(as) alunos(as).

A justificativa para pesquisar e refletir sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica está centrada na relevância do tema para a sociedade e visa contribuir para tornar o ensino de Sociologia mais efetivo e recebendo os créditos sociais que lhe são devidos. Foram encontradas publicações com o tema de metodologias ativas, no entanto, não foram localizados trabalhos de pesquisa com a delimitação do tema escolhido para este trabalho. Nesse sentido, meu escrito pretende novos contornos.

Sendo assim, a premissa para realização deste trabalho está centrada na investigação de metodologias ativas que favoreçam o ensino e aprendizagem da Sociologia dos alunos do Ensino Médio de uma escola da rede estadual da cidade de Farroupilha-RS. Durante a realização do estágio, identifiquei uma relação evidente entre o interesse dos alunos pelas aulas e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A inquietação com a relação acima descrita gerou uma curiosidade que conseqüentemente levou até a construção da problemática deste trabalho. Com este estudo busca-se então, responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira as metodologias ativas auxiliam no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio do Colégio São Tiago?

1.1 Objetivos

O presente escrito tem como objetivo basilar compreender como as metodologias ativas podem servir de ferramenta para que o(a) educador(a) galgue contribuições na formação cidadã e desenvolvimento humano dos(as) alunos(as).

Adicionalmente o objetivo geral visa compreender como as metodologias ativas podem auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Sociologia do Ensino Médio do Colégio São Tiago.

Objetivos específicos:

- a) Caracterizar a escola e o projeto político pedagógico a fim de levantar suas particularidades;
- b) Identificar se metodologias ativas podem ser utilizadas nas aulas de Sociologia;
- c) Verificar se há diferença na motivação e interesse dos alunos na ocasião da aplicação das metodologias ativas no decorrer do estágio de regência.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho tem uma abordagem qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados foram as entrevistas semiestruturadas realizadas com interlocutores(as) que ocupam cargos diversos na referida escola, bem como as experiências e reflexões obtidas por meio dos estágios realizados na mesma escola. As interlocuções foram pensadas com a finalidade de coletar as informações sobre o funcionamento da instituição de ensino, o papel de seus profissionais, bem como compreender como é tratada a questão das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio.

Este trabalho está dividido em três capítulos dos quais elabora-se uma jornada para a compreensão do papel das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio do Colégio São Tiago. O primeiro capítulo diz respeito aos meandros da pesquisa, onde encontra-se uma revisão bibliográfica a respeito da temática, assim como a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. O segundo capítulo é denominado: “Compondo cadernos de classe” onde é feito o levantamento dos achados resultantes das interlocuções. Já o terceiro capítulo é denominado: “Obrigada pela presença, turma” e traz as considerações finais, fruto da reflexão em busca da compreensão do papel de tais metodologias no recorte da pesquisa.

2 MEANDROS DA PESQUISA EM QUESTÃO: REVISÃO, TERMINOLOGIAS, METODOLOGIA E REFLEXÕES

Nesta seção será possível identificar teorias em relação ao ensino e aprendizagem, o conceito de metodologias ativas, bem como a metodologia empregada para elaboração do trabalho. Este primeiro capítulo consubstancia os subsequentes, ao passo que apresento e discuto os prelúdios do texto, respectivo cabedal teórico e seus substratos. Nesse sentido, apresento a revisão bibliográfica que sustenta o entendimento da temática, a fim de compreender de que maneira as metodologias ativas podem auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio do Colégio São Tiago.

Para buscar solucionar o problema de pesquisa será descrita também a metodologia empregada de forma a possibilitar o entendimento de como foram desenvolvidas as etapas para se chegar ao levantamento dos resultados obtidos com esta pesquisa.

2.1 Revisão Bibliográfica

De modo a acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, nos vemos provocados a desenvolver competências e capacidades para nos adaptarmos a tal. As novas tecnologias surgem para serem utilizadas na solução de problemas da atualidade. Por outro lado, se apresentam como um desafio tanto para escola quanto para professores, principalmente na capacidade de inovar nas metodologias que despertem o interesse nos educandos.

Neste sentido, cultura e educação acabam por receber as influências das novas culturas digitais. Em relação a isso podemos identificar que:

A educação que se desenvolve imbricada com a cultura encontra -se pressionada pelas práticas sociais típicas da cultura digital, caracterizadas pela participação em redes sociais virtuais da web, como Facebook, Instagram e Twitter. As redes potencializam a interação independente de hierarquias, a convivência com a abundância de informações disponíveis em distintas fontes — nem sempre confiáveis —, o estabelecimento de relações entre informações, a produção, o compartilhamento e a publicação de novas informações, a manifestação de opiniões para apoiar ideias, contradizer e explicitar valores de acordo com a ética que orienta as relações do sujeito com os outros e mobilizar pessoas para uma ação comum, em busca de atingir objetivos acordados socialmente (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 458).

Todo esse movimento requer que a busca por novas alternativas, bem como que as reflexões em relação aos métodos de ensino e aprendizagem sejam constantes. Promover o protagonismo do(a) aluno(a), o(a) tornando ativo em sua busca por conhecimento e contribui para que ele(ela) se envolva e se desenvolva como pessoa humana, pois por meio deste entendimento este tende a participar e se envolver com as atividades propostas.

Na Base Comum Curricular-BNCC (2018, p.463) fica evidente o papel da escola ao garantir que os(as) estudantes sejam “protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem.” Ainda seguindo na BNCC é possível encontrar objetivos em relação às experiências e processos que as escolas de Ensino Médio devem proporcionar:

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas (BNCC, 2018, p. 463).

Neste sentido, são inúmeras as contribuições que a Sociologia pode oportunizar em relação à formação humana, cidadã e a preparação para vida em sociedade. Por meio da Sociologia os(as) jovens podem ser instigados a desenvolver seu pensamento crítico, a compreensão da dinâmica social, o entendimento sobre seus direitos e deveres para que assim possam reconhecer seu papel social e desenvolver sua cidadania para contribuir com uma sociedade mais justa e igualitária. No texto da BNCC encontramos algo que contribui para a formação dos jovens no Ensino Médio: "reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas" (BNCC, 2018, p. 463).

Seguindo nesta linha, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs) nos orientam que por meio da Sociologia, o(a) educando(a) pode compreender:

[...] uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário (BRASIL, 2000, p. 37).

A atuação da Sociologia escolar está ligada diretamente às principais finalidades do ensino. É na Lei de Diretrizes e Bases da Educação que encontramos as finalidades do Ensino Médio. Segundo a LDB, a etapa do Ensino Médio diz respeito a etapa final da Educação Básica e traz como principais objetivos:

[...] aprimorar o educando como ser humano, permitir sua formação ética, desenvolver sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico, preparar para o mundo do trabalho, assim como desenvolver as competências para que o educando continue seu aprendizado (LDB, art.35, online).

Nesta etapa da Educação Básica é muito importante que o(a) aluno(a) seja orientado para o mundo do trabalho, mas da mesma forma que estimula em consórcio o seu desenvolvimento humano. A Sociologia, como componente curricular do Ensino Médio é muito importante neste processo e baseia-se no fato de que seus conceitos estão intimamente ligados com a realidade dos alunos:

A cidadania está atrelada ao coletivo, com um direcionamento para a relações que acontecem no cotidiano das pessoas, para a organização da sociedade, o convívio social, a transformação da coletividade, a interação social e a socialização das pessoas no meio em que estão inseridas. Exercer a cidadania, é a vivência em sociedade, com base nas regras estabelecidas, com base nos direitos e deveres sociais, para o desenvolvimento pleno da coletividade (WIECZORKIEWICZ, BAADE, OGOSHI, 2020, p.89).

Tomando por base as finalidades do Ensino Médio, a Sociologia possui papel essencial para a conquista dos objetivos descritos na LDB¹. Essa essencialidade se explica por meio das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias. No capítulo que trata dos conhecimentos de Sociologia, localizamos os papéis fundamentais que o pensamento sociológico possui.

¹ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 16 dez. 2022.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM, estes papéis se definem como o estranhamento e a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Ainda segundo a OCEM, quando utilizamos esse duplo papel da Sociologia com recortes, o transformamos em disciplina escolar. O desafio que se impõe é conciliar os objetivos de uma disciplina tão importante em conteúdo e para a formação humana, desembocando em saberes que propiciem um aprendizado efetivo aos nossos educandos.

Não posso deixar de mencionar e levar em conta que os alunos do Ensino Médio estão na fase da adolescência com idades entre 15 e 17 anos. Sabemos que se trata de uma fase de mudanças, tanto físicas como psicológicas (BRÊTAS, 2008, p. 405).

Todas essas transformações acabam por interferir diretamente em sua motivação e interesse. Por este motivo é inadiável que nós, futuros(as) professores(as), tenhamos consciência desta fase tão importante na vida destes(as) alunos(as) e do nosso papel enquanto educadores(as).

A nova geração de educandos(as) requer a mobilização de metodologias que permitam um melhor desenvolvimento das capacidades e habilidades que são necessárias para viver na modernidade, sendo difícil que consigam atingir essas habilidades sem mudarmos o nosso modo de ensinar. A sociedade contemporânea necessita de jovens críticos e que não somente entendam seu lugar na sociedade, mas também sejam capazes de se questionar e se mobilizar. O desenvolvimento de uma sociedade passa pelo seu povo, nesse sentido a educação tem um papel elementar, pois por meio dela que os(as) jovens devem ser provocados(as) a florescer enquanto pessoa humana.

Neste sentido, “A escola tem como função educar para transformar a si mesmo e à sociedade, contrariamente aos preceitos do modelo tradicional de ensino, denominado de educação bancária por Freire e de velha escola por Vygotsky” (MARQUES, 2006, p.9).

A sociedade mesma colhe os frutos do investimento em uma educação de qualidade, assim como o ônus de uma educação que não tenha qualidade e efetividade. Nesse sentido, as metodologias de ensino devem ser pensadas a fim de promover um pensamento crítico nos jovens para que possam lidar com os desafios impostos pela modernidade. Compete sinalizar que, embora esse arsenal

docente-metodológico esteja sendo refletido sob a Educação Básica, convém distender posteriormente para o ensino superior.

No decorrer da graduação os ‘Seminários Integradores’ contribuíram de forma a complementar e integrar os conteúdos trabalhados por outras disciplinas mais teóricas com a prática das reflexões formuladas de forma conjunta por meio dos vários fóruns e atividades propostas. Ao todo foram sete Seminários dirigidos pelo Dr. Daniel Gustavo Mocelin, que é vinculado ao Departamento de Sociologia (IFCH/UFRGS-Porto Alegre/RS), professor este que também foi meu orientador em ambos os estágios. Conforme o Programa de Ensino² do último Seminário, estes se apresentavam com “caráter prático atuando na promoção uma reflexão coletiva sobre a constituição da docência em Ciências Sociais” (MOCELLIN, 2022, n.p).

As discussões e reflexões se davam por meio das “experiências acadêmicas, pedagógicas e do saber e do fazer docente até então vivenciadas pelos discentes, durante sua trajetória formativa na graduação e nas escolas” (MOCELLIN, 2022, n.p). Desta forma, é possível identificar uma contribuição muito importante das metodologias ativas, pois em inúmeros momentos através das metodologias utilizadas, éramos frequentemente provocados(as) a sermos sujeitos ativos de aprendizagem.

Nesse sentido, as minhas inquietações em relação ao tema me levaram a revisitar alguns teóricos que tratavam da temática sobre ensino e aprendizagem. Foi a partir das disciplinas como ‘Didática, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação’ e muitas outras que visam o aprimoramento do ensino da Sociologia na Educação Básica, que obtive substratos para fundamentar o presente escrito. Assim, com o avanço da graduação, foram me apresentados vários(as) teóricos(as) que me permitiram refletir a utilização das metodologias ativas como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Para solucionar essa relação entre desinteresse e ensino-aprendizagem dos alunos(as) urge, além de outras medidas, repensarmos as nossas metodologias na sala de aula. A problemática entre a relação das metodologias ativas e o desenvolvimento do interesse e aprendizado dos jovens do Ensino Médio passa por algumas conceitualizações.

² https://drive.google.com/file/d/1uDiXyhGVk3Ssgexi_m8P9S2KvoIThMlw/view?usp=sharing acessado em 17.12.22.

Apesar de ser um conceito recente, as metodologias ativas possuem raízes nas principais teorias de aprendizagem que datam do início do século XX. A contribuição teórica de John Dewey (1930), em relação à aprendizagem pela experiência, “Dewey, em 1930 já evidenciava uma necessidade de diminuir a distância entre teoria e prática, ele defendia que o processo de aprendizagem acontece de forma mais efetiva, quando é introduzido no cotidiano dos alunos” (CAMARGO; DAROS, 2018, p.8). Já Lev Vygotsky (1991) será mobilizado pelas suas teorias em relação à aprendizagem pela interação social. Como não poderia deixar de ser, Paulo Freire (2002) foi convocado para conceituar a educação como matiz da autonomia do sujeito.

Ainda sobre o contexto histórico do tema:

o movimento escola nova, também conhecida como escola progressista ou escola ativa que vinha com uma proposta de educação democrática, trouxe muitas contribuições dos princípios escolanovistas e contaram com a ampla contribuição de Anísio Teixeira que reunido com outros educadores e com o apoio da Associação Brasileira de Educação (ABE) o unificado Manifesto dos pioneiros da educação nova. (AZEVEDO,1932, n.p apud SOARES, 2021, p.24).

Podemos dizer que, “as ideias da escola nova surgiram pela necessidade de contradizer a ideia da escola tradicional, mobilizando o aluno para o centro do processo e ressaltando a necessidade de seu protagonismo diante do seu aprendizado” (CAMARGO; DAROS, 2018, p.9).

Outro teórico importante no escopo dessa discussão é Ausubel (1982, n.p.), para quem o processo de ensino e aprendizagem só acontece de forma efetiva se mediante duas condições, a saber que “o aluno necessita de engajamento para aprender, e o conteúdo escolar precisa ser potencialmente significativo, ou seja, articulado com a vida e com as hipóteses do estudante” (*apud* CAMARGO; DAROS, 2018, p.9).

Sobre a importância da interação social no processo de aprendizagem, Vygotsky (1991, n.p) afirma que:

Construir conhecimento decorre de uma ação partilhada, que implica num processo de mediação entre sujeitos. Nessa perspectiva, a interação social é condição indispensável para a aprendizagem. A heterogeneidade do grupo enriquece o diálogo, a cooperação e a informação, ampliando consequentemente as capacidades individuais. As relações sociais se convergem em funções mentais (*apud* MARQUES, 2006, p.4).

Paulo Freire (2002) critica a educação bancária, onde o professor e a professora depositam os conhecimentos nos alunos e nas alunas amarrando-os e conduzindo-os à memorização mecânica dos conteúdos narrados:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (FREIRE, 2002, p. 58).

Portanto, partindo de uma perspectiva freiriana, precisamos conceber nossos alunos/as como seres com uma prévia bagagem de conhecimentos, nós docentes não somos detentores(as) do conhecimento e sim facilitadores/as. Nessa vida, em adição, as metodologias ativas se distanciam do modo tradicional de ensino e aprendizagem, dessa forma exigindo uma nova postura conforme segue:

No ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos, o aluno tem postura passiva diante dos processos de ensino e de aprendizagem, recebendo e absorvendo uma quantidade enorme de informações apresentadas pelo professor. Muitas vezes, não há espaço para o aluno manifestar-se e posicionar-se de forma crítica. Em oposição a isso, ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir postura ativa, exercitando atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional mais bem preparado. (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016. p.56).

Ainda para Freire (2016) cabe ao professor estimular o(a) aluno(a) e suscitar questionamentos, de modo a motivá-lo na busca do conhecimento. Para tal, compete ao professor motivar o(a) estudante, com isso torná-lo(a) mais curioso(a) para que se torne um sujeito mais ativo e participativo nas atividades propostas. Neste contexto, o(a) professor(a) pode aproveitar e instigar o aluno que ele é o próprio responsável por sua aprendizagem, e que nós professores estamos em um papel de mediação e não de imposição ou simplesmente transmissão de conhecimentos.

O(a) professor(a) precisa assumir a responsabilidade de motivar os alunos(as) a aprender. Por este motivo, repensar nossas metodologias é algo tão importante e

urgente, pois é através delas que podemos transpor de forma didática os conceitos da Sociologia transformando em Sociologia escolar. Sendo o(a) aluno(a) o centro do processo, o levantamento dos seus interesses e o incentivo é algo que vai contribuir muito para que este protagonismo seja desenvolvido no processo de ensino e aprendizagem.

Em Valente (2018) podemos encontrar uma definição para as metodologias ativas, a saber que são alternativas pedagógicas que visam o processo de ensino-aprendizagem no aprendiz. Sendo assim, o aluno é envolvido na aprendizagem por descobertas, projetos, investigação, problemas, etc. Como podemos ver, para este autor as metodologias ativas são como púlpitos para colocar o(a) aluno no centro do processo de aprendizagem.

Desta maneira, as metodologias ativas podem contribuir de forma efetiva ao incluírem o aluno como peça fundamental no processo de ensino. Nesta jornada o(a) aluno(a) torna-se fundamental no fomento do aprendizado, participando ativamente das atividades e metodologias propostas, deixando de lado sua posição passiva de simples ouvinte e receptor do saber. Quando o aluno sente-se parte do processo, ou seja, participa de forma ativa interagindo com o professor e com os demais colegas e compreendendo o sentido daquilo, amplia a sua aprendizagem pois necessita mobilizar e desenvolver habilidades e competências necessárias à resolução de tais atividades.

Berbel (2011), por seu turno, contribui ao tema trazendo as metodologias ativas no contexto de uma educação que compreende o processo do ensino e aprendizagem, baseado em experiências da vida real ou simulada, que apresentem situações que permitam a solução de problemas e transposição de obstáculos da realidade vivenciada pelos alunos, nos mais diferentes contextos de vida dos estudantes:

Ainda que os alunos sejam naturalmente inclinados a realizar uma atividade por acreditarem que o fazem por vontade própria, porque assim o desejam e não por serem obrigados por força de demandas externas, agem de forma intencional com o objetivo de produzir alguma mudança (BERBEL, 2011, p.40).

Quando estimulados(as) com atividades que sentem mais prazer em executar, os(as) alunos (as) se envolvem no processo de aprendizagem com o objetivo de promover a mudança, isso faz com que atuem como protagonistas, buscando

conhecimentos anteriormente adquiridos para buscar a solução do problema apresentado. O aprendizado quando motivado a partir da vida real do(a) aluno(a) é mais efetivo e mais motivador, segundo Moran (2015) os educandos aprendem de forma mais efetiva quando são levantadas lições sobre a vida real, onde possam conectar o aprendizado a sua própria vida, contribuindo de forma prática para a vida dos envolvidos.

Moran (2015) e vários teóricos como Dewey (1950) e Freire (2009), nos remetem à necessidade de deixarmos de lado a educação dita bancária (tradicional) e dar uma maior ênfase na aprendizagem do aluno, mostrando sua autoria, buscando seu envolvimento e participação como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

As metodologias de ensino necessitam andar junto aos nossos objetivos pretendidos. Segundo Moran (2015), se o objetivo for desenvolver a proatividade em nossos alunos, necessariamente os professores devem aplicar metodologias que envolvem estes alunos em atividades complexas, assim como estas atividades devem proporcionar tomada de decisão com avaliação de resultados. Já se o objetivo é desenvolver a criatividade, os professores devem estimular seus alunos a experimentar novas possibilidades com o intuito de que o aluno demonstre sua iniciativa das maneiras mais variadas (MORAN, 2015).

No caso das metodologias ativas, existem muitas atividades pedagógicas que podem ser utilizadas para desenvolver a iniciativa e o protagonismo, como sala de aula invertida, seminários, jogos, problematizações e muitas outras que desenvolvam a criatividade e o senso crítico.

A ideia de termos em mente os objetivos pretendidos conforme sinaliza Moran (2015), nos faz refletir a respeito das nossas práticas metodológicas tendo em vista que todas as atividades devem convergir para o atingimento destes objetivos. Desta forma a aprendizagem é mais significativa a partir do momento que motivamos os alunos intimamente, necessariamente eles precisam achar sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, promovendo o engajamento em projetos em que trazem contribuições, e principalmente, por meio de diálogos sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Para Moran, ainda, as metodologias ativas seriam “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (MORAN, 2018, p. 4). A falta

de interesse e conseqüente dificuldade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Médio é verificada de forma constante, gerando problemas na administração da relação dos alunos com os professores e com a escola, fato este verificado nos momentos de observação e regência no decorrer dos estágios.

Pensar em metodologias inovadoras que captem a percepção e interesse destes jovens é medida urgente para melhorar a efetividade do ensino e aprendizagem. Após rever de forma conceitual as teorias de aprendizagem é chegada a hora da reflexão em relação a falta de interesse dos alunos. Uma ótima forma para verificar as causas de desinteresse é estabelecer uma relação que busque informações a respeito dos interesses, gostos e costumes desses alunos. Com acesso a essas preferências podemos desenvolver as nossas aulas com base na preferência dos alunos, fazendo que eles se interessem pois de uma maneira adentramos no universo deles e trazemos sua realidade para as aulas. Além disso, desenhar os alunos no centro do processo de aprendizagem faz com que eles se sintam parte e conseqüentemente responsáveis também pelo seu aprendizado.

2.2 “Eles não se interessam”: aportes metodológicos

Nesta seção busco apresentar a descrição acerca do instrumental metodológico e respectivas técnicas que foram empregados para a realização do trabalho de pesquisa que consubstancia este escrito. Considero a pesquisa científica como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p.43). A presente pesquisa germinou a partir da minha curiosidade e das indagações decorrentes da realização do estágio para conclusão da graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

Nesse sentido, ao me deparar com as dificuldades da sala de aula e do ambiente escolar, floresceu a necessidade de pensar em metodologias mais atrativas aos estudantes e que conseqüentemente colaborassem com o processo de ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio. Importante ressaltar que este trabalho se delimita ao Colégio São Tiago, na cidade de Farroupilha-RS. Assim sendo, a escolha do tema desta pesquisa vem ao encontro do debate realizado

pelas autoras Marconi e Lakatos (2007), para elas há de se refletir quanto à importância de direcionar a pesquisa científica para o conhecimento da realidade e/ou exercitando a imaginação sociológica (MILLS, 1975).

De forma a conceituar etimologicamente, podemos definir que o termo metodologia diz respeito ao estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. Segundo Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; portanto, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Sendo assim a descrição da metodologia é parte importante do trabalho de pesquisa científica, pois, segundo conceitua Gil (2010, p.17), a metodologia seria o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

2.2.1 Classificação da Pesquisa

Para resolver a problemática que dá origem a este trabalho será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Esta abordagem, segundo Goldenberg (1997) é importante, pois não se preocupa somente com números advindos das pesquisas, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização ou de um fenômeno.

Conforme Richardson (1999), a abordagem qualitativa permite uma maior reflexão e entendimento dos resultados. Sendo assim é de fundamental importância para que haja o entendimento de uma determinada realidade social, que os significados e características situacionais sejam compreendidos (SILVA; GODOI; BANDEIRA DE MELLO, 2006).

Desta maneira, foram as peculiaridades do meu campo empírico que ancoraram a escolha de uma abordagem qualitativa, abrangendo de forma mais completa o objeto de estudo, tendo em vista que ao se discutir métodos de ensino há de se levar em conta a realidade escolar e contexto em que está inserida.

Para embasar este estudo e cumprir os objetivos almejados, bem como contextualizar e conceituar a pesquisa, elaborei também uma revisão bibliográfica. Esta última, por sua vez, foi realizada com a intenção de apresentar as principais teorias, conceitos e o estado da arte referente aos termos da problemática

apresentada. Partindo do pressuposto que a revisão bibliográfica é essencial para fundamentação das análises e serve de aporte analítico que embasa toda a discussão acadêmica:

A revisão bibliográfica é parte essencial da construção do objeto de pesquisa e como tal deve ser tratado, se quisermos produzir conhecimentos capazes de contribuir para desenvolvimento teórico metodológico na área e para mudança de práticas que já se evidenciaram inadequadas ao trato dos problemas sociais (ALVES; MAZZOTI, 1998, p. 188).

Dessa forma, a revisão bibliográfica se faz presente principalmente para conceituar e referenciar os temas abordados, a fim de reafirmar o conhecimento científico produzido em determinada área. Foram (re)vistos para tal livros teóricos, bancos de teses e dissertações, revistas científicas e alguns artigos, com o objetivo de conceituar e corroborar com as reflexões propostas por este trabalho.

2.2.2 Caracterização do objeto de estudo

O contexto para esta pesquisa foi o Colégio São Tiago, que pertence à rede pública estadual da cidade de Farroupilha/RS, local de realização dos dois estágios. O estágio de observação previa uma carga horária de 30 horas que foi cumprida no período noturno entre 28 de abril de 2022 a 13 de junho de 2022. Foram observadas três turmas do segundo ano e duas turmas do terceiro ano, em todas as turmas a observação ocorreu nas aulas de Sociologia e os temas abordados pela professora foram: movimentos sociais para as turmas do segundo ano e diversidade para as turmas do terceiro ano.

O estágio de regência previa uma carga horária de 24h que foi desenvolvida no período noturno entre 23 de setembro a 18 de novembro de 2022, a regência se deu em aulas de Sociologia para três turmas do terceiro ano, duas das quais eu havia observado no estágio anterior e uma delas sem observação anterior. Neste ambiente foram levantadas algumas observações que foram experimentadas na ocasião da realização do estágio de regência. Após combinar os detalhes do estágio e definir as datas, era hora de iniciar as atividades. A noite da primeira aula foi um misto de ansiedade e felicidade por adentrar em uma sala de aula no papel de

docente. A recepção por parte dos alunos foi maravilhosa e despertou meu tino docente.

2.2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Além das práticas docentes nos estágios sobreditos, mais dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que ocorreram entre os dias 11/11/2022 a 21/11/2022 cujo roteiro encontra-se em apêndice A. O local de realização das entrevistas foi no próprio Colégio investigado. A escolha dos interlocutores se deu de modo a contemplar os professores que lecionam a disciplina de Sociologia, sendo um(a) deles(as) a professora supervisora que acompanhou a minha prática de regência, bem como os representantes da gestão escolar, a Diretora, Vice-Diretora e o Coordenador Pedagógico. Todos os participantes demonstraram-se muito interessados e receptivos ao tema, bem como em seu produto (este TCC). Destaca-se que a participação deles foi voluntária e gratuita, cuja concordância foi manifestada por meio de aprovação e assinatura do habitual Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes assegurado o anonimato.

Os momentos patrocinados pelas entrevistas foram agregadores no sentido que possibilitaram ouvir várias perspectivas a respeito de um mesmo tema. As interlocuções transcorreram de forma leve e aberta, o que possibilitou verificar que as reflexões fossem partilhadas com os(as) interlocutores(as), estes com bagagens e perspectivas distintas, entre si e distando das minhas em alguma medida. Foi um momento muito gratificante ser recebida de forma tão amável pelos(as) interlocutores(as). Se a escrita e a maturação dos elementos analíticos por vezes são espécies solitárias, a pesquisa, por seu turno, é coletiva e/ou colaborativa.

No decorrer da pesquisa de campo, as entrevistas fizeram com que a investigação tomasse corpo e aumentasse o meu conhecimento empírico em relação ao tema, conseguindo experienciar a “carne e o sangue” da pesquisa e do pesquisar (MALINOWSKI, 1980). As interlocuções ocorreram de forma aberta com objetivo de estabelecer uma troca entre a realidade, os desafios e as perspectivas do ensino das Humanidades no Ensino Médio, principalmente na utilização das metodologias ativas no ensino da Sociologia, seus desafios e vantagens. No

decorrer das trocas eu sentia o parlatório como uma espécie de desabafo e ao mesmo tempo uma preocupação com os(as) educandos(as) em relação ao ensino e aprendizagem na atualidade.

Os interlocutores serão identificados como E1, E2, E3 E4, E5, sendo que a essa nomenclatura será acrescido o respectivo cargo que o interlocutor ocupa na escola atualmente, sendo: Equipe Diretiva- ED, Professor(a)- P e a Coordenação Pedagógica como CP. Os dados do perfil estão descritos na tabela 1, onde também é possível identificar a sua formação e tempo de atuação no atual cargo.

A escolha dos interlocutores buscou contemplar os diversos cargos dentro da escola e veio ao encontro do cumprimento dos objetivos específicos com a intenção de auxiliar na resposta ao problema de pesquisa. Um(a) dos(as) docentes escolhidos foi a professora supervisora, que acompanhou-me em ambos os estágios. A mesma acompanhou os alunos nos 3º anos do Ensino Médio da referida escola no município de Farroupilha/RS, considerando-se sua expertise e pertinência com vistas a proporcionar um panorama sistêmico do problema em análise. O outro professor foi escolhido tendo em vista também estar lecionando a disciplina de Sociologia atualmente na escola. Ambos foram selecionados no intento de compreender o papel das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, foi essencial levantar as reflexões dos docentes que atualmente lecionam a disciplina na escola (tabela 01).

Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados foram :

-Entrevista semiestruturada com os(as) referidos(as) docentes que ministram a disciplina de Sociologia, levando em conta a sua experiência e vivência em sala de aula com o objetivo de entender a sua concepção a respeito das metodologias ativas bem como seus desafios para colocá-las em prática;

-Observações, levantadas no decorrer do estágio³, que foram anotados em um diário de campo (flertando com preconizações antropológicas de registro) com o objetivo de compendiar as percepções sobre a relação entre metodologias e a efetividade do ensino da Sociologia.

³Nesse sentido, complemento que o arcabouço metodológico e respectivo arsenal abarcou as entrevistas, experiências de estágio e interlúdios com os/as alunos/as, bem como o estudo da arte e análise documental, se alicerçando em uma perspectiva qualitativa e polivalente.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados.

<i>Cargo</i>	<i>Gênero</i>	<i>Tempo no cargo atual</i>	<i>Idade</i>	<i>Formação</i>	<i>Leciona ou já lecionou Sociologia para o Ensino Médio</i>
<i>E1P Professor</i>	<i>Feminino</i>	<i>15 anos</i>	<i>55</i>	<i>Licenciatura em História e Pós-graduação em Metodologias de Ensino</i>	<i>Sim, leciono atualmente</i>
<i>E2CP Coordenação Pedagógica</i>	<i>Masculino</i>	<i>1 ano</i>	<i>44</i>	<i>Filosofia e Psicologia Mestrado em Educação</i>	<i>Sim, já lecionei. Atualmente não</i>
<i>E3ED Equipe diretiva</i>	<i>Feminino</i>	<i>1 ano</i>	<i>42</i>	<i>Licenciatura em Letras</i>	<i>Nunca lecionei</i>
<i>E4P Professor</i>	<i>Masculino</i>	<i>2 anos</i>	<i>38</i>	<i>Licenciatura em Geografia</i>	<i>Sim, leciono atualmente</i>
<i>E5ED Equipe diretiva</i>	<i>Feminino</i>	<i>1 ano</i>	<i>42</i>	<i>Licenciatura plena em Letras</i>	<i>Nunca lecionei</i>

Fonte: Elaboração Autoral.

A escolha por este instrumento de coleta de dados de modelo entrevista semiestruturada, se deu em função de que conforme Laville e Dionne (1999) preconizam:

A entrevista semi estruturada oferece maior amplitude na coleta dos dados, bem como uma maior organização: esta não estando mais irremediavelmente presa a um documento entregue a cada um dos interrogados. Por essa via, a flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de suas representações, de suas crenças e valores (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 188 e 189).

Em função do pouco tempo e da questão de alguns serem menores de idade, não foi possível aplicar uma entrevista ou um questionário com os(as) educandos (as). Certamente as reflexões advindas dessas interlocuções iriam compor um corpo muito significativo de informações a respeito do que os sujeitos envolvidos diretamente pensam a respeito desta temática. Neste sentido foram inseridos a este trabalho apenas algumas conversas informais realizadas no decorrer dos estágios, o que contribuiu em relação à percepção do interesse e motivação dos alunos.

3 “COMPONDO CADERNOS DE CLASSE”: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo descrevo os resultados da pesquisa de campo, por meio de análise das interlocuções e das experiências dos estágios, fazendo um paralelo com a revisão bibliográfica em relação ao tema. O objetivo que norteia esta exploração é compreender como as metodologias ativas podem auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Sociologia do Ensino Médio do Colégio São Tiago.

Ao compor os cadernos de classe, seja pelas observações apontadas nos estágios ou pelas reflexões promovidas através das interlocuções, vai se formando uma série de contribuições inerentes a compreensão da contribuição das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio no Colégio São Tiago.

3.1 Contextualizando o espaço da pesquisa

Inicialmente será apresentado o contexto do Colégio São Tiago bem como a análise de seu respectivo plano político pedagógico e seu plano de ação. O objetivo é compreender o contexto em que foram realizados os estágios e de que forma as metodologias ativas estão presentes ou não nestes documentos. As informações que constam neste tópico foram coletadas na ocasião da realização dos estágios de observação e da regência, por meio das práticas vivenciadas e adquiridas no decorrer de ambas as práticas. Cabe salientar que as trocas oriundas nas interlocuções também compõem o corpo deste tópico.

Aproveitei o estágio de observação para vivenciar a vida escolar, além de observar as aulas de sociologia, também procurei conversar com a equipe diretiva que prontamente cedeu o espaço para que eu pudesse vivenciar de forma a contemplar as minhas curiosidades e necessidades enquanto estudante de um curso de licenciatura. Na ocasião da realização do estágio 1 consegui participar de uma reunião pedagógica, ocorrida em um sábado pela manhã e que antecedeu a entrega dos boletins bimestrais. Esta reunião pedagógica foi conduzida pela Diretora e pelo Coordenador Pedagógico, onde foram tratados assuntos como a indisciplina dos alunos e o preenchimento de registros escolares. Foi neste momento que o Coordenador Pedagógico ressaltou as mudanças da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no que diz respeito a conteúdos e habilidades. Pude perceber que por

parte dos professores havia muitas dúvidas e a preocupação em ‘vencer’ conteúdos. Na ocasião, o Coordenador Pedagógico falou algo que me chamou atenção:

[...] nós enquanto professores, devemos mudar nosso modo de pensar em nossas aulas, agora devemos pensar em competências e habilidades e os conteúdos junto com a metodologia são as ferramentas que temos para alcançar os desenvolvimentos e habilidades dos nossos alunos.

Partindo dessa fala, iniciei uma reflexão em relação à atividade docente. A importância do entendimento por parte dos(as) professores(as) em relação às mudanças trazidas pela BNCC só ocorrerá de fato se entendermos quais os objetivos da mesma. Essa experiência foi muito rica, pois pude vivenciar a realidade de observar os professores falando com os pais. Por experiência empírica posterior compreendi que além das metodologias ativas, precisamos também burilar nossa paciência, pois muitas coisas não saem como planejado em nosso plano de aula e exigem que a gente esteja disposta(o) a reordenar os elementos do nosso planejamento em consórcio ao transcurso da(s) aula(s). Nós somos professores(as) e pesquisadores(as) porque:

É na medida em que pesquisa que o professor descobre o que ensinar e como fazê-lo. O professor que pesquisa permanentemente o pensamento do seu aluno, não só como conteúdo, mas também como capacidade, tem mais chances de ter sucesso no seu ensinar (...). É a pesquisa que lhe dá condições de ensinar. É a pesquisa que lhe permite aprender e ter condições de ajudar seu aluno a aprender (MARQUES, 2012, p. 61).

O Colégio Estadual São Tiago é uma escola da rede estadual de ensino, situada na Rod. dos Romeiros 658, bairro Cinquentenário. No período de observação, por meio do Coordenador Pedagógico, tive acesso ao Projeto Político Pedagógico. Neste documento visualizei que o Colégio Estadual São Tiago surgiu inicialmente da antiga escola Técnica São Tiago. Originalmente dirigida pelos Irmãos Maristas e após mantida pelo Centro Comunitário Farroupilhense de Educação e Assistência – CEFEA. Em meados de janeiro de 1981, o prédio foi doado ao município e ao estado, com a finalidade de proporcionar a implantação da Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Tiago. Logo mais no dia 11 de dezembro de 1981 viria a ser inaugurada, oferecendo à comunidade da época o Ensino Fundamental e os Cursos Técnico em Contabilidade e Auxiliar de Escritório. A história do Colégio havia sido contada pela professora supervisora do estágio e por meio da leitura do

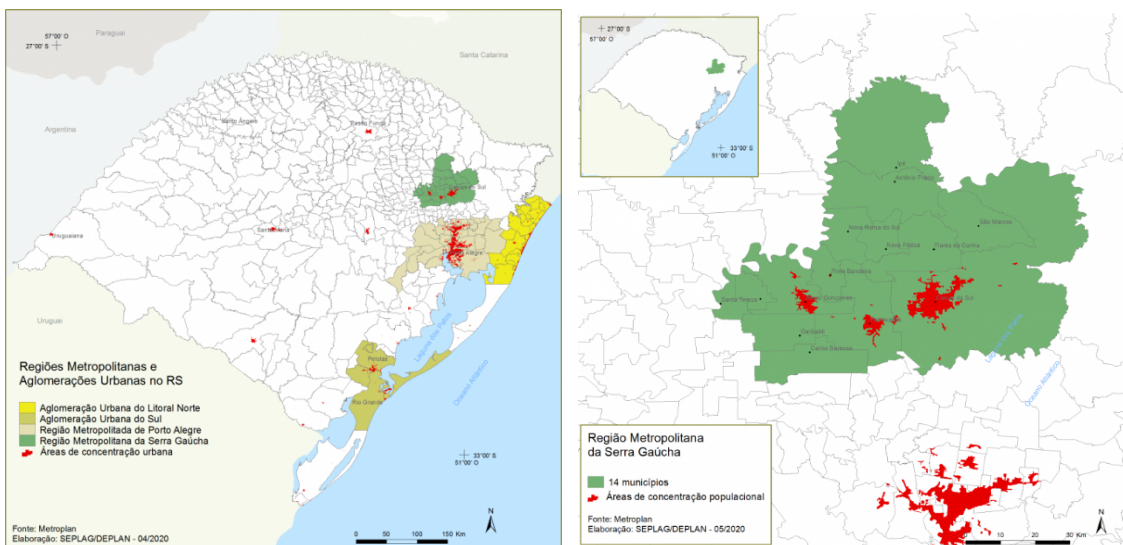
referido Plano, consegui entender detalhadamente a historiografia do lócus investigativo.

A escolha da escola se deu em função da logística, tendo em vista que a sua localização me permitia chegar a tempo do início das aulas. Infelizmente a condição social da qual estou inserida não permite que eu apenas estude, então no decorrer da pesquisa e dos estágios, por muitas vezes foi preciso emendar o cumprimento da carga horária profissional com a carga horária dos estágios e da pesquisa.

A opção por uma escola da rede estadual sofreu influência do contexto histórico e social do qual faço parte. Em virtude da minha formação básica ser inteiramente na escola pública estadual, em especial o Ensino Médio que foi realizado no período noturno em função da entrada no mercado de trabalho. Então retornar a este ambiente é reviver um pouco da minha vida escolar, principalmente por me identificar muitas vezes com os(as) educandos(as) que demonstravam o cansaço de um dia inteiro de trabalho. A docência e, por conseguinte, este trabalho, permitiram que eu visitasse minha origem social, portanto, o substrato desta análise tem afetos e bagagens aquém do que a escrita consegue mensurar.

O Colégio São Tiago está localizado na zona urbana de Farroupilha-RS. Considerada capital Nacional da Malha, capital Nacional do Moscatel, Capital Nacional do Kiwi, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (ano), possui uma área territorial de 361,372 km², a população estimada em 2021 é de 73.758 habitantes ocupando assim a 29ª posição na lista de cidades com mais habitantes no estado. Situando-se a 110 km de distância da capital Porto Alegre, a cidade está localizada na região metropolitana da serra gaúcha, esta última possui 14 cidades. Nas figuras abaixo é possível visualizar a região onde está localizada a cidade de Farroupilha em relação ao estado do Rio Grande do Sul.

Figura 01- Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas - RS



Fonte: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-da-serra-gaucha>. Acesso em 06/12/2022

Na cidade de Farroupilha a etapa do Ensino Médio é ofertada por oito instituições de ensino, sendo cinco estaduais, uma federal e duas particulares. O Colégio Estadual São Tiago atualmente possui em suas adjacências o complexo esportivo Parque Cinquentenário (também conhecido como Parque Fenakiwi), o CTG Ronda Charrua, a Empresa Tondo Embalagens, o Campus Farroupilha da Universidade de Caxias do Sul, o Núcleo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- SENAI e o convento dos Irmãos e Irmãs Pobres Servos (as) da Divina Providência e o Distrito Industrial Nossa Senhora de Caravaggio. Há uma diferença das demais escolas do município, a saber, a escola em questão não está estabelecida em nenhum núcleo de bairro e em área bem próxima não existem residências (Figura 2).

A escola recebe alunos(as) de todas as áreas de Farroupilha, inclusive no período da manhã muitos alunos(as) advém da zona rural, em função da sua localização. Oferece hoje, as seguintes etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, atendendo a comunidade nos turnos da manhã, tarde e noite. O Colégio São Tiago atende atualmente possui 1154 alunos. Seu quadro funcional é composto por 6 funcionários e 65 professores(as).

Figura 02- Vista aérea do colégio São Tiago



Fonte: Google maps [Colégio Estadual São Tiago](#) ⁴.

Os referidos dados foram retirados do Plano de Ação Pedagógica em concordância com a Nota Pública CEED/RS 001/2021⁵. O plano contempla as orientações pedagógicas para a rede estadual, elaboradas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS), em colaboração com as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), surgindo pela necessidade de reorganização das atividades pedagógicas durante o ano de 2022. Neste documento podemos encontrar orientações de viés burocrático, administrativo, educacional, e sociosanitários. Portanto, o plano faz parte de uma ação promovida pelo estado do Rio Grande do sul, em busca da “recomposição de possíveis perdas das aprendizagens dos estudantes causadas pela necessidade decorrente do período de pandemia do Covid 19” (PLANO, 2021, p.3). No decorrer do documento encontra-se

⁴ Disponível:

<https://www.google.com/maps/place/Col%C3%A9gio+Estadual+S%C3%A3o+Tiago/@-29.2083822,-51.3531101,466m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x0:0xe01c1fa2a4b9135a!8m2!3d-29.2094959!4d-51.35174> Acesso em 12/12/2022.

⁵ Nota Pública CEED/RS001/2021 disponível em:

<https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/23185155-nota-publica-n-0001-2021-23-11-2021-presencialidade.pdf>. Acesso em 17/12/2022.

sublinhada ainda a necessidade da “ importância de os professores desenvolverem competências relacionadas ao uso de tecnologias e novas metodologias”(Ibidem, p.36).

A escola dispõe de uma ótima estrutura física, área construída de 1.741.50 m² composta por um prédio de três andares que comporta 15 salas de aula com aproximadamente 48m², ampla sala dos(as) professores(as), secretaria, sala da equipe diretiva, secretaria, sala de coordenação pedagógica, biblioteca, laboratório de ciências, uma auditório, laboratório de informática e anexo ao prédio principal existem ainda 3 salas de aula e a sala de recursos para atendimento especializado.

Figura 03 - Fachada do colégio São Tiago



Fonte: acervo pessoal

Figura 04- Fachada vista de dentro da escola.



Fonte: Acervo pessoal.

As salas de aula possuem cerca de 48 m², com paredes na coloração bege, aqui o que chama atenção é que as paredes são forradas por trabalhos infantis, tendo em vista que a estrutura da sala é utilizada no turno da tarde por alunos das séries iniciais do ensino fundamental, as mesas são dispostas em filas, que na maioria das vezes estão vazias, seja pelas desistências ou pelas faltas excessivas, em todas as sala existe um mural enorme nos fundos da sala onde podem ser dispostos os trabalhos realizados pelos alunos/as.

Figura 05- Sala de aula



Fonte: Acervo pessoal (2022).

O Colégio conta ainda com cerca de 100 *Chromebooks* disponibilizados à escola pelo estado, estes últimos pouco utilizados nas aulas de Sociologia, tendo em vista que a disciplina possui só 50 minutos semanais, com isso, segundo os interlocutores(as), perde-se muito tempo na organização do uso deste aparato tecnológico. Todas as salas de aula possuem ventilador, aquecedor e equipamento de Datashow, este último utilizado como recurso pedagógico nas aulas de Sociologia, wi-fi que é liberado tanto para professores(as) quanto para alunos(as), gerando um motivo de muitas discussões. Sobre o wi-fi convém refletir adicionalmente, visto que o mesmo é anjo e vilão, mais difícil que passar o conteúdo é ter a atenção de ouvintes numa sociedade hiperconectada e com atrativos mais

aprazíveis que o conteúdo reflexivo. Para a segurança dos(as) alunos(as) e comunidade escolar o Colégio também possui câmeras de monitoramento.

Com a finalidade de investigar se as metodologias ativas eram incentivadas pela escola, os(as) interlocutores(as) foram questionados(as) a respeito da estrutura que o Colégio dispunha para colocar em prática as metodologias em relevo, bem como se incentivava sua utilização por algum meio. Em relação à estrutura física e tecnológica os interlocutores foram unânimes e reconheceram que a estrutura - citada acima- como sendo adequada para o desenvolvimento das metodologias ativas principalmente citando a estrutura tecnológica. Porém, alguns interlocutores levantaram a questão do suporte pedagógico e da falta de formação específica para executar a prática com maior efetividade.

Quanto ao incentivo da escola em relação à utilização das metodologias ativas, alguns dos interlocutores levantaram a prática das salas temáticas organizadas por áreas do conhecimento e realizadas em datas comemorativas. Nestas salas temáticas os professores se organizam e desenvolvem um projeto que contemple a interdisciplinaridade. Ao realizar o projeto trabalham em equipe e normalmente os resultados dos trabalhos realizados pelos alunos ficam expostos nos murais localizados nos corredores da escola como forma de compartilhar o conhecimento adquirido. Um dos interlocutores levantou a questão do protagonismo e proatividade do professor, em relação ao questionamento ele traz a seguinte reflexão:

[...] sendo sincero, falta incentivo, mesmo sendo uma escola pública e muito bem estruturada falta pessoal para dar este apoio das metodologias. Eu não sinto que haja esse suporte, é muito mais por nós mesmos nós que vamos atrás, se eu ficar aqui na sala dos professores aguardando a escola me incentivar isso não vai acontecer, se a gente cobra protagonismo por parte os alunos o professor também deve buscar esse protagonismo inovando! Eu tenho que ir atrás, mas a questão no contexto geral para estar nos auxiliando de forma pedagógica para facilitar o dia a dia aqui não tem dentro da escola (E4P).

O excerto acima chama atenção ao papel proativo do professor em refletir sobre as suas práticas, principalmente no que diz respeito a assumir a responsabilidade dessa reflexão e colocar em prática as inovações e tecnologias, mesmo não tendo preparo ou incentivo por parte da escola.

Nesta outra fala é possível identificar uma outra visão em relação ao incentivo por parte da escola, mas também é possível notar uma necessidade da mudança de

postura por parte dos educadores, quando o interlocutor levanta a questão da mudança de lugar:

[...] na parte teórica sim, nas reuniões de áreas e reuniões pedagógicas as metodologias ativas são valorizadas, incentivadas e promovidas, já na parte prática de sala de aula fica a critério de cada professor, aí eu vejo que ainda há uma resistência, ou melhor, não digo nem resistência e sim dificuldade, pois as metodologias ativas exigem que o professor mude de lugar e de posicionamento sendo muito mais um mediador, ora o professor aprende ora o professor ensina, ora o estudante aprende ora o estudante ensina! Você nunca está em um lugar, o lugar está sempre em movimento... desmobiliza o estudante e o professor também é isso é tão difícil para alguns, é uma pena pois numa mesma aula o professor ensina e aprende (E2CP).

A escola possui Plano Político Pedagógico datado de 2020, segundo as informações coletadas na escola essa defasagem se deu em virtude da pandemia do Covid-19 e também pelo fato da direção atual da escola ter sido empossada no início deste ano. Encontra-se descrito no PPP, do Colégio São Tiago, que a sua formulação é fruto da participação da comunidade escolar:

[...] é resultado da reflexão e da avaliação de todos os envolvidos com a educação do Colégio: equipe diretiva, equipe pedagógica, professores, alunos, pais, membros do CPM, Conselho Escolar e Grêmios Estudantis tendo em vista o compromisso de todos com a educação. Traduz as formas de organização para as práticas pedagógicas, o rumo a ser dado ao processo educativo, às expectativas, aos objetivos, às prioridades e metas que se pretende atingir e ações a realizar no Ano Letivo (PPP, 2020, p.3).

Ainda é possível encontrar no PPP a filosofia da escola, onde consta a formação de cidadãos mais humanos, participativos e críticos. Neste sentido, o ensino da Sociologia no Ensino Médio traz contribuições que vão de acordo com a filosofia do Colégio. Sendo assim, as metodologias ativas no ensino da Sociologia exercem um papel que ajuda a contemplar a Filosofia da escola, utilizadas para desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que visem promover tais competências:

Desenvolver uma Proposta Político Pedagógica que envolva toda a comunidade escolar, buscando orientar cidadãos para serem mais humanos, participativos, críticos, solidários e responsáveis; desenvolvendo habilidades e competências no processo de construção do conhecimento, através do qual o educando e o educador aprendam a viver e agir conscientemente voltados para o interesse coletivo (PPP, 2020, p.17).

A compreensão do papel das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, passa necessariamente por compreender o contexto escolar. No caso do Colégio São Tiago, observa-se uma estrutura física diferenciada, que pode ser considerada até como privilegiada, se levarmos em conta a maioria das escolas públicas brasileiras. Ao analisar documentos como PPP e o Plano de Ação Pedagógica é possível identificar que ambos convergem para a necessidade da implementação de metodologias que desenvolvam o protagonismo do aluno no seu processo de formação.

3.2 Como tornar a Sociologia ativa: Identificar as metodologias ativas que podem ser utilizadas nas aulas de Sociologia

Esta parte do trabalho foi realizada de modo a identificar algumas práticas de metodologias ativas. Foram consideradas para esta análise apenas as sugeridas pelos(as) interlocutores(as) para serem utilizadas nas aulas de Sociologia. O objetivo é refletir os modelos de metodologias aplicadas no Colégio São Tiago, bem como os desafios da sua implementação. Como contribuição para a prática do ensino da Sociologia analisamos algumas práticas que podem contribuir para o processo do ensino e aprendizagem da Sociologia.

A Sociologia no Ensino Médio pode assumir várias nuances. O que vai determinar são as transposições didáticas e as metodologias utilizadas pelos educadores na prática docente. Compreender essa importância faz com que o ensino da Sociologia se torne cada vez mais adequado aos sujeitos da relação advinda da sala de aula. Uma “Sociologia viva” é aquela que se adapta à realidade e não é estática:

Nesse sentido, entende-se por “Sociologia viva” aquela que contribui com as inúmeras possibilidades de trajetória que podem ser seguidas por estudantes do Ensino Médio, sem a ambição de torná-los protótipos de sociólogo nem ativistas políticos; trata-se da Sociologia que ensina aspectos de seu arcabouço teórico-metodológico e conceitual de maneira pragmática, com foco na prática, de modo a contribuir com o desenvolvimento de qualquer percurso pessoal, profissional ou político, que seja útil à formação de todos, independentemente de suas características, perfil, escolhas, valores e identidades (MOCELIN, 2021, p 68).

Portanto, partindo do conceito acima, as metodologias se destacam por contribuir para que o professor busque a efetividade do ensino e aprendizagem, tendo em vista promover o aluno como o âmago do seu processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo o protagonismo necessário para que possa refletir e mobilizar os seus conhecimentos em busca de um novo patamar.

Neste sentido, quando questionei os interlocutores em relação ao seu conhecimento em relação às metodologias ativas, as respostas positivas foram unânimes, demonstrando que eles tinham entendimentos em relação ao tema e sua prática em sala de aula. Já quando questionados em relação a uma melhor definição, os interlocutores definiram de maneira própria e trouxeram definições muito importantes em relação à sua visão a respeito da temática. Há, portanto, uma mobilização individual sobre a utilização ou não das metodologias ativas.

A palavra de destaque nas respostas foi 'protagonismo' seja do(a) professor(a) ou dos(as) alunos(as), dessa forma, vários interlocutores citaram que as metodologias ativas são uma possibilidade de trazer o aluno para o centro do processo, contribuindo para que se distancie da educação tradicional onde educador e aluno possuem papéis engessados na construção do conhecimento:

[...] o aluno ser protagonista da sua formação da aula e o professor seria um apoio e não só passar conteúdo como nós estamos acostumados hoje, isso é muito diferente da realidade atual (E1P).

[...] olhar para dentro buscando o máximo possível para que todos os envolvidos se tornem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem (E2CP).

[...] pra mim metodologias ativas são uma série de atos e ações, onde o professor incentiva por meio de atividades os alunos a buscar o seu conhecimento. Eu costumo pensar muito em protagonismo, seria como se o professor mediar a relação entre o aluno e a construção de conhecimento, então não tem uma definição só na minha opinião é uma série de ações e proposições que envolvam o aluno a participar ativamente do seu processo de aprendizagem e com isso o professor também acaba aprendendo. Seria como uma troca entre ambos, mas muito forte nesse sentido de protagonismo e o papel do professor de mediar essa relação ou melhor conduzir o aluno até a construção mas não se resume em técnicas eu acredito que é muito voltado para a postura e as ações do professor (E5ED).

Neste sentido, como sobredito, procurei trazer para o corpo do trabalho um representante de cada papel dentro da escola, para entender se as definições se assemelham ou são diferentes. As contribuições dos dados coletados pelas interlocuções vão de encontro de preconização teóricas:

as metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 464).

Na coleta de dados também foram levantadas questões em relação a utilização das metodologias ativas nas práticas pedagógicas em sala de aula. Neste quesito a grande maioria dos(as) interlocutores(as) respondeu que utiliza, mas com ressalvas, informando que depende muito da turma, pois existem turmas onde não é possível aplicar tendo em vista a baixa adesão por parte dos alunos. Essa informação é significativa visto que permite refletir sobre como as metodologias devem ser pensadas de forma personalizada, cada turma irá responder de uma maneira diferente tendo em vista seu perfil.

A temática das metodologias ativas possui uma gama variada de atividades pedagógicas e ações que podem ser implementadas. Nesta análise são levantadas as atividades utilizadas pelos interlocutores. O roteiro da entrevista contempla uma questão que dialoga com tal. O interessante é que alguns tipos de metodologias se repetiram, mas na maioria das respostas os interlocutores trouxeram práticas diferentes, com isso agregando as metodologias ativas nuances da sua identidade docente e seu respectivo repertório de práticas. Dentre as respostas surgiram atividades como: seminários, aprendizagem por projetos, podcast, aprendizagem por problematização, invenção de jogos com criação de regras pelos próprios educandos, cruzadinhas online e sala de aula invertida.

As respostas muitas vezes vieram acompanhadas de reflexões a respeito das práticas, os(as) interlocutores(as) deram detalhes de como costumavam executar tais atividades como, por exemplo:

[...] eu acho que é justamente hoje vejo alguns trabalhos avaliativos que a gente faz, seminários com algum tipo de projeto, a escola tem alguns projetos também que aí a gente utiliza este método, ou então algumas coisas como por exemplo podcast, que eles vão atrás de produzir tudo, a gente dá um roteiro básico e eles produzem o restante (E1P).

A abordagem através do *podcast* é interessante, pois traz para a sala de aula um recurso que os(as) jovens costumam utilizar por meio de seus *smartphones*,

podendo assim ser acessado de forma rápida no cotidiano dos(as) jovens. Conforme Bodart e Silva (2021, p.3) o “podcast consiste em conteúdos de áudio que podem ser acessados a qualquer hora e lugar, permitindo ser armazenado em dispositivos capazes de reproduzir os arquivos”. A vantagem deste recurso reside ainda na possibilidade de fácil acesso, ainda complementam os autores [...] “sendo os *smartphones* a tecnologia à mão de grande parte dos(as) estudantes, o acesso a tal recurso torna-se facilitado, assim como a possibilidade de produzir e difundir via internet (Ibidem)”.

A aprendizagem por meio da problematização também foi levantada por um interlocutor nas entrevistas, segundo ele: “temos vários tipos, mas para mim a melhor forma de utilizar e que eu mais uso é a problematização, essa metodologia abre um leque enorme de possibilidades” (E2CP).

Partindo da reflexão acima, temos na aprendizagem uma fonte variada de possibilidades. Partindo de problematizações da vida real, ou seja, de problemas inerentes a nossa sociedade, podemos desenvolver a imaginação sociológica que muito contribui ao educando(a) para o desenvolvimento do seu senso crítico. Por meio do senso crítico este jovem poderá exercer sua cidadania e contribuir de forma a tornar a sociedade onde vive mais justa e igualitária. Neste sentido, cabe uma reflexão a respeito desta prática.

Nesse sentido, promover a construção de uma problemática por parte dos alunos nem sempre é uma tarefa fácil, sendo que desenvolver a imaginação sociológica se apresenta como uma contribuição excelente, objetivando a identificação destes problemas, causas, análises e entendimentos para assim propomos juntos soluções possíveis para o bem comum.

A utilização da criação de jogos, dos quais os(as) alunos(as) usando-se de seu protagonismo devem criar as regras conforme os objetivos da dinâmica e após explicar aos seus colegas também foi citada na entrevista. Deste modo, pode-se observar que o ganho pedagógico no processo de ensino e aprendizagem é duplamente aproveitado pelo estudante, primeiro no sentido de criar o jogo e explicar para os demais e segundo porque vai jogar os jogos desenvolvidos pelos seus colegas: “eu invento jogos, peço para que eles pesquisem para criar regras para montarem jogos após eles ensinam os colegas a jogarem com as regras criadas por eles” (E3ED) .

Ao criarem as regras os(as) educandos(as) precisam primeiro entender o conteúdo do qual está se tratando, para após buscar conhecimentos anteriormente adquiridos, montar a lógica do jogo e explicar para os demais colegas como se dará o jogo. Neste ponto percebe-se uma mobilização de saberes interdisciplinares que convidam o educando a criar e após participar do jogo.

Neste mesmo caminho um outro interlocutor citou a utilização de cruzadinhas online, onde também é possível desenvolver o processo de ensino e aprendizagem quando o educando busca se inteirar do conteúdo para criar o questionário e depois também precisa retomar o conteúdo para poder responder as cruzadinhas criadas pelos colegas. Segundo ele(a): “eu utilizo muito cruzadinhas online, onde os alunos precisam ler o conteúdo e fazer uma cruzadinha digital e na aula seguinte os alunos trocam e devem responder as cruzadinhas dos colegas”(E5P).

Para realizar esta atividade os alunos utilizam-se dos seus smartphones para cadastramento prévio e *login* no site. Quando questionado em relação aos smartphones, o interlocutor afirmou que todos os alunos do Ensino Médio naquele Colégio possuem smartphones, porém caso algum não possuísse a escola dispõe de chromebooks para utilização dos alunos e dos professores, mediante solicitação e devolução ao final da aula, porém em função do pouco tempo os smartphones dos próprios educandos se mostram mais eficazes para a realização da tarefa.

Outra maneira citada pelos(as) interlocutores(as) de levar as metodologias ativas para a sala de aula seria por meio de seminários ou sala de aula invertida. Embora citado por alguns dos interlocutores como métodos avaliativos, estas metodologias podem sim desempenhar um papel que contribui no processo do ensino e aprendizagem, pois envolvem o protagonismo do educando do início ao fim da atividade pedagógica.

Considerando-se as interlocuções realizadas podemos perceber que as metodologias ativas auxiliam no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, seu papel fica mais evidente quando traz o aluno para o centro do processo, envolvendo e mobilizando conhecimentos anteriormente adquiridos para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

3.3 “Vale nota, professora?” As metodologias ativas são eficientes para a motivação do interesse nas aulas de Sociologia?

Tomando por base a afirmação que o interesse dos educandos é fundamental no processo de aprendizagem, nesta seção, por meio das rotinas escolares e das interlocuções realizadas durante a pesquisa de campo, são apresentados e discutidos dados que nos permitem verificar se as metodologias ativas são eficientes na promoção do interesse dos(as) educandos(as).

A expressão “Vale nota, professora?” foi escolhida para encabeçar o título desta seção tendo em vista fazer parte de uma das reflexões promovidas pelo estágio de regência. Muitas vezes ao propor alguma atividade aos educandos a pergunta era sempre a mesma, em uma determinada atividade a resposta foi que não valeria nota, no mesmo momento pude perceber o interesse em realizar a atividade ir progressivamente diminuindo. Neste sentido, cabe uma reflexão se existem outras condições que promovem o interesse nos alunos além da metodologia empregada.

Adicionalmente, em uma das atividades propostas no estágio de regência, os alunos foram convidados a responder um questionário a respeito de seus gostos e atividades que lhes eram interessantes. A repercussão da atividade foi maravilhosa e praticamente executada por todos os educandos. Neste mesmo formulário existiam duas perguntas em relação ao gosto pelas aulas de Sociologia. Uma das perguntas era: Eu me interesso pelas aulas quando? As respostas foram bem diversas, mas algumas chamaram mais a atenção, e trago a este trabalho parte dos relatos do estágio: “quando há inovação no jeito de ensinar”, “temos dinâmica”, “quando somos ouvidos”, “aprendemos no coletivo”, “o professor interage com a turma”, “são aulas práticas com o envolvimento de todos”, “a explicação me prende”, “o professor tem conexão com a turma” e “é envolvente”.

A outra questão que compunha a atividade abordava a questão ao contrário, nesta questão também houve uma diversidade de respostas, as que vieram para o corpo do trabalho foram de certa forma as que mais apareceram. Perco o interesse nas aulas quando?: “são apenas copiar e ouvir”, “é texto e texto e texto”, “com livro didático e caderno, escrevendo textos e respondendo perguntas”, “professor tem o mesmo ritmo e tipo de aula todos os dias onde ele só fala e fala”, “tem muita coisa para copiar/ler”, “quando temos apenas escrita sem explicações” e “professor não é parceiro com a turma”.

Ao ler as respostas é possível identificar um papel muito importante das metodologias no processo de ensino e aprendizagem. Em especial as metodologias ativas, que contemplam em suas definições as ações almeçadas pelos educandos(as). Sendo assim, considerando esta amostra, posso sublinhar que as metodologias ativas contribuem para o processo do ensino e aprendizagem pois mobilizam ações definidas pelos(as) educandos(as) como interessantes nas aulas. É possível identificar também que, na visão desta parcela de alunos(as), a responsabilidade em relação ao interesse está centrada na figura do(a) professor(a), o que de certa forma faz sentido, tendo em vista que é o professor que propõe a aula. De todo modo há de se considerar nessa reflexão que todos temos interesse e motivações individuais, não seria diferente na sala de aula. De certa maneira esse ponto foi levantado pelos(as) interlocutores(as) quando afirmam que o sucesso das metodologias depende também do perfil das turmas.

Há de se ressaltar que as metodologias ativas, quando bem empregadas contribuem de forma a aflorar e desenvolver o protagonismo do(a) aluno(a) fazendo com que este sintam-se responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, Berbel (2011, p.29), cita o interesse como condição essencial para ampliar as possibilidades:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia [...]

Quando os(as) interlocutores(as) foram questionados(as) sobre a sua percepção em relação ao interesse promovido pelas metodologias ativas, todos(as) foram unânimes em perceber um interesse maior dos(as) alunos(as) quando implementadas metodologias ativas:

[...] as metodologias ativas promovem o protagonismo e sim eles normalmente gostam disso, motiva o interesse, mas neste sentido também enfrentamos muita resistência por parte dos alunos às vezes dependem de questão individuais ou de grupo dinâmicas de grupo. Muitas vezes o escopo funciona pra uma turma e outra não, e para aquela turma que não funciona é minha culpa ou eu é que ainda não encontrei a dinâmica correta, você vai precisar se colocar na dúvida; talvez nessa turma eu preciso trabalhar de outra forma (E2CP).

[...] olha por experiência própria na verdade eles precisam entender o contexto e entender significado no que está sendo ministrado às vezes o

grande problema é justamente esse eles são meio resistentes em entender novas possibilidades (E5ED).

Nas falas sobreditas é possível identificar a questão do interesse dos(as) alunos(as) e das turmas. Conforme o perfil das turmas as metodologias ativas são mais aceitas do que em outras. Neste sentido, identificar o perfil, gostos, costumes e interesses dos(as) educandos(as) seria um dos caminhos para propor metodologias mais aderentes aos educandos(as). A novidade, sabemos, sempre desacomoda, sobretudo as mentes já formatadas.

As reflexões a respeito do interesse dos(as) alunos(as) vieram acompanhadas dos desafios em executar as referidas metodologias. A pouca carga horária disponibilizada ao ensino de Sociologia foi suscitada por um dos(as) interlocutores(as) como uma das dificuldades enfrentadas tanto para os educadores(as) quanto para os educandos(as). A alta carga de trabalho enfrentada pela maioria dos educadores(as) também foi algo levantado nas interlocuções, para cumpri-la é necessário que os(as) educadores(as) assumam muitas turmas acarretando uma sobrecarga que atrapalha bastante o processo de ensino. A construção do conhecimento não se dá por osmose, é necessário tempo hábil para preparar as aulas, estudar o perfil e aderência da(s) turma(s), preparar o repertório metodológico e suas possíveis inovações.

Uma outra questão levantada por meio das interlocuções foi a respeito dos conteúdos. Os(as) interlocutores(as) foram questionados(as) em relação a quais conteúdos eram melhor trabalhados com as metodologias ativas. As respostas foram variadas, sendo levantados algumas como: juventude, democracia, cidadania, temas contemporâneos. Uma das respostas chamou bastante atenção em relação à "mudança de chave" ao olhar a respeito de conteúdos. Ao citar a BNCC, o interlocutor nos alerta no sentido de atentarmos ao desenvolvimento das competências e habilidades em detrimento ao conteúdo, ou seja, o objetivo é o desenvolvimento das competências e habilidades. O conteúdo, juntamente com a metodologia se traduz como se fosse o caminho a ser percorrido para atingir tais objetivos:

[..] podemos e devemos utilizar em todos os conteúdos, mas aqui vale ressaltar que pela BNCC conteúdos não são mais o fim, mas sim o meio pelo qual se busca desenvolver determinadas competências e habilidades.

Agora voltando à questão, o conteúdo pode ser adaptado, o que interessa muito também é a forma que você traz este conteúdo, acredito que assuntos que dizem respeito a vida social e a sociedade são temas bem pertinentes ao uso das metodologias ativas. Mas os professores ainda têm muito apego a vencer o conteúdo parece que ainda não foi virada a chave (E2CP).

Ao analisar esta resposta é possível identificar a importância da utilização de metodologias que promovam o interesse dos(as) educandos(as), principalmente quando o interlocutor afirma “a forma como você traz o conteúdo”. Neste sentido a forma seria a metodologia utilizada.

Sendo assim, atrair a atenção e promover o interesse dos alunos(as) pelas aulas é um dos desafios da educação/educador-a. Neste sentido, a reflexão do modo de ensinar deve ser levada em conta. Aprimorar as metodologias pensando no(a) aluno(a) como centro do processo, requer mobilizar os saberes docentes em transposições que contemplem o perfil da nova geração de alunos(as), levando em conta seus gostos e costumes. Uma educação com potência requer que todos/as tenham espaço e poder em sala de aula, bem como fora dela também.

4 “OBRIGADA PELA PRESENÇA, TURMA”: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou responder qual o papel das metodologias ativas no ensino da Sociologia no Ensino Médio, no recorte do Colégio São Tiago-Farroupilha/RS, o qual sinalizou que tais metodologias se diferenciam do modo tradicional de ensinar, que já não faz mais tanto sentido para essa nova geração de educandos(as), onde o(a) aluno(a) é simplesmente receptor(a) de conteúdo. Neste sentido, o papel das metodologias ativas fica mais evidente, pois visam o envolvimento do(a) educando(a), promovendo seu protagonismo e permitindo que este se torne corresponsável, juntamente com o(a) educador(a), pelo seu processo de ensino e aprendizagem. Assim a sala se transforma em um local de múltiplos saberes e possibilidades, bem como um ambiente colaborativo.

Há de se ressaltar que as mudanças ocorridas em nossa sociedade, requerem que os(as) professores(as) assumam um papel de mediador(a) onde o processo de ensino e aprendizagem ocorra em um duplo sentido. A relação entre o(a) educador(a) e o(a) aluno(a) assume assim novos contornos, com educadores(as) e educandos(as) aprendendo e ensinando, nesta dinâmica um contribui com o outro na aquisição de novos conhecimentos. A educação, portanto, assume motes dialógicos mesclados com uma construção progressiva e colaborativa.

A despeito dos objetivos, respondidos em capítulos pertinentes, convém sublinhar ainda que o contexto escolar, assim como a estrutura da escola é relevante, pois influencia o desenvolvimento de tais metodologias, principalmente quando envolve a disponibilidade de estrutura que permita a utilização das tecnologias da informação concomitantemente as metodologias ativas. Ao buscar se as metodologias ativas podem ser utilizadas nas aulas de Sociologia, as interlocuções assim como o aporte teórico nos auxiliam a desvendar sua utilidade e essencialidade no ensino da Sociologia no Ensino Médio, auxiliando no processo como um todo e permitindo um possível aumento no interesse e motivação dos(as) educandos(as).

Contudo, se faz necessário ressaltar os desafios da implementação de tais metodologias, não como uma forma de impedir sua aplicabilidade, mas como uma forma de criar ações que possam ser utilizadas para interpor tais dificuldades. Por

meio das interlocuções nas entrevistas e diálogos em sala de aula, estes desafios ficaram ainda mais evidentes. Normalmente a culpa recai sobre a escola e o(a) professor(a), é deles que a sociedade cobra mudanças em relação à educação, a todo momento temos sujeitos reclamando dos contornos atuais da educação, mas não se vê uma discussão séria e embasada sobre os motivos e mudanças que poderiam ser implementadas. De todo modo, quando se fala em implementação de metodologias que inovem o processo de ensino, temos vários desafios, ressaltando alguns como falta de formação específica e de apoio pedagógico, sobrecarga de trabalho dos(as) professores(as) e em específico da Sociologia, com pouca carga horária semanal (com a implementação do Novo Ensino Médio a parca carga horária se tornou menor ainda).

Neste sentido é possível identificar que cabe sim aos educadores(as) pensar e criar novas formas de ensinar, mas não compete somente à eles(as), cabe também ao Estado quando se fala em educação pública, com fomento da formação continuada, de forma a melhorar a qualidade dos(as) seus(suas) profissionais da educação e auxiliá-los(as) no desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para sua formação e conseqüentemente ampliem a qualidade da formação dos(as) educandos(as).

Por mais que este trabalho tenha intenção de contribuir ao campo do ensino da Sociologia, em relação a esta pesquisa, cabe sinalizar suas limitações e recortes, portanto a lacuna pertinente aos estudos acerca de metodologias ativas no ensino da Sociologia no Ensino Médio no Colégio São Tiago, foi parcialmente respondida, outrossim há mais por ser estudado, como implementação, métodos, contribuições e ações que possam ser tomadas para transpor os desafios que surgem de sua prática e tantos outros que dizem respeito a temática.

Complementarmente questiono: em que medida as metodologias podem contribuir e como dimensionar este aspecto? O aprendizado pode ser medido em um ano letivo? Prestar atenção significa aprender? Como nós professores/as atendemos alunos/as com transtornos neurológicos não diagnosticados? Tem suporte para saúde mental nas escolas?

Nesse sentido, estudar metodologias ativas é uma crosta importante de muito ainda que precisa ser problematizado nesse leque nomeado educação. Convém sinalizar que alguns resultados são esboçados neste escrito, mas igualmente se levantam mais questões para seguir o intercurso do estudo. Refletir e escrever sobre

educação causa certo desconforto, pois em primeira instância é nossa prática docente que está sob o crivo analítico. A Sociologia é uma ciência que nos tira do conforto progressivamente, porque exige movimentos de análise consorciados com nosso objeto, este por sua vez é dinâmico e incongruente.

As interlocuções que fizeram parte deste trabalho contribuíram de forma a encorpar as reflexões teóricas, trazendo algumas ponderações da experiência pedagógica dos(as) interlocutores(as). A escolha por entrevistas semi estruturadas, permitiu uma participação mais fluida, onde além do roteiro os(as) próprios(as) interlocutores(as) levantavam recortes pessoais e experiências positivas ou negativas da aplicação das metodologias ativas.

Por fim, ao realizar este trabalho tomo a ciência da importância de uma identidade docente voltada para desenvolver o ensino da Sociologia de modo a contribuir com o desenvolvimento pessoal dos nossos(as) educandos(as). Cabe salientar que a prática docente e respectivas ações pedagógicas, são passíveis de lapidações e frequentes adequações de modo atender às mudanças impostas pela modernidade.

Seguirei ruminando acerca da educação pois ela é nossa força motriz como sociedade e me/nos cabe como educadores(as) compreender (DURKHEIM, 1998) e questionar (MARX, 1968) a estrutura, bem como mensurar nossa atuação individual (WEBER, 1994), afinal são as pessoas que transformam o mundo com sua orientação educacional (FREIRE, 1987). Apesar da relevância das contribuições e achados desta pesquisa, cabe salientar, que o objeto desta pesquisa está inserido no recorte do Colégio São Tiago, nesse sentido mais maturações a respeito do tema vão ocorrer em virtude de artigos e vindouras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. **Revisão da Bibliografia**. In. ALVES MAZZOTI, Alda Judith,
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./ jun. 2011.
- BODART, C. das N.; SILVA, Z. P. dos S. Podcast como potencial recurso didático para prática e a formação docente. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 28, n. Contínua, p. e042, 2021. DOI: 10.14393/ER-v28a2021-42. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/61664>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em (acessado em 18.12.22): http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf
- BRASIL. Lei 9.934, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >.
- BRASÍLIA: MEC/SEF, 2006. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, p. 404-411, 2008.
- CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; GONÇALVES, C. A. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 5, n. 1, p. 01-15, 2003.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: **Paralelo**, v. 15, p. 169-188, 1998.
- CAMARGO, F; DAROS, T. A **sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, v. 37, n. 1, 2016.

- DURKHEIM, Emile. **Sociologia**. São Paulo, SP: Ática , 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CIDADES**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/farroupilha/pesquisa/33/29168?tipo=ranking>.
Acesso em: 12 dez. 2022.
- LAVILLE, Christian; DIONNE dionne, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre : Artmed : Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 339 p.
- MALINOWSKI, B. **Os argonautas do Pacífico**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1980.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Professor ou pesquisador?** In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p.55-62.
- MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. **Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), v. 29, 2006.
- MARX, Karl. **El capital**. Livro 3. 2.ed. Trad. Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 1968.
- MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MOCELIN, Daniel Gustavo. **O currículo pelos professores: práticas de ensino de Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre**. Latitude, Maceió, v.15, edição especial, p.62-89, 2021.
- MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA. **Dados do município**. Disponível em:

<https://farroupilha.rs.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html%3E.%20Acesso%20em:%2012%20dez.%202022>. Acesso em: 12 dez. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2015.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SOARES, Cristine. **Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem**. Cortez Editora, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

VALENTE, José Armando; **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

VALENTE, José Armando; DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo; OGOSHI, Rosana Claudio Silva. **A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CANOINHAS/SC**. *Extensão em Foco* (ISSN: 2317-9791), v. 8, n. 1, p. 80-99, 2020.

WEBER, Máx. **Escritos políticos**. Cambridge University Press, 1994.

APÊNDICE A: Roteiro da Entrevista

Nome do Entrevistado:

Idade:

Grau de instrução:

Cargo:

Nome da Escola:

Município:

Email (para enviar o Tcc finalizado):

Data:

1- Você sabe o que são metodologias ativas, qual seria a melhor definição de metodologias ativas?

2- Você costuma utilizar metodologias ativas em suas aulas de Sociologia?

3- Na sua opinião quais são os tipos mais utilizados?

4- Quais os conteúdos são melhor trabalhados com metodologias ativas?

5- A escola incentiva a utilização? Por qual meio?

6- Na sua percepção, os alunos se mostram mais interessados quando são aplicadas metodologias ativas nas aulas de Sociologia? Relate uma situação positiva de aplicação.

7- A escola possui estrutura que possibilite a implementação das metodologias ativas?

8- Existe formação continuada para o desenvolvimento do professor?

9- Quais os desafios da implementação das metodologias ativas em sala de aula?

10- O que foi diferente na pandemia? Na sua opinião, quais os impactos desse período nas turmas lecionadas no momento?

11- Em sua opinião qual a contribuição das metodologias ativas para a aprendizagem?

12- Como você visualiza a educação das humanidades hoje?

13- Tem alguma coisa que eu não perguntei e você gostaria de acrescentar e/ou complementar?